



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**ATA DA 10ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE ABRIL DE 2026**

ATA Nº. 11 / 2026

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 3.1. COMEMORAÇÕES DO VINTE E CINCO DE ABRIL
4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Dias, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Filipe Jorge de Sousa Martins, Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos (em substituição da Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e Jorge Manuel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Rui Manuel Pessanha da Silva, Tomás Raposo Barra, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Nuno Filipe Penetra Carolo, do Partido Socialista e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Acácio Silva de Oliveira e Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista e Catarina Tatiana Ferreira Lopes Antunes, da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Faltou a Senhora Deputada Vânia Sofia de Oliveira Costa Ferreira do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Moraes, o Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes, Pedro Manuel Freire Patacho, Armando Agria Cardoso Soares, Ana Sofia Pedroso Lopes Antunes, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Graciete Bernardo, Susana Isabel Costa Duarte e Mariana Campos Carvalho Coelho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. ORDEM DE TRABALHOS

Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO – Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril.

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.1. Comemorações do Vinte e Cinco de Abril

A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) disse o seguinte:

“Muito bom dia a todos, em nome da Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Maria do Rosário Barbosa, damos início à Reunião Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, cujo único ponto da Ordem de Trabalhos será preenchido com a Sessão Solene Comemorativa do quinquagésimo segundo aniversário do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro.

E, passamos de imediato a palavra à Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, para conduzir os trabalhos desta Sessão.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Bem-vindos à Sessão solene comemorativa do Vinte e Cinco de abril.

Desde já agradeço a vossa participação, saúdo todos os presentes e aqueles que nos acompanham à distância.

Nos termos regimentais, uma vez que o Senhor Primeiro Secretário não pode estar presente, convido o Senhor Deputado Municipal Miguel Bugalho (INOV 25) a integrar a Mesa desta Assembleia Municipal e peço ao Segundo Secretário que proceda à chamada.”

A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) disse o seguinte:

“Ouviremos em seguida um momento musical pelo grupo Camerata Atlântica.”

Seguiu-se o respetivo momento musical.

-----A **Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“... que compõem esta Assembleia, o qual se iniciará usando da palavra a Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Maria do Rosário Barbosa.”-- -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----“Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

-----Senhoras e Senhores Vereadores-----

-----Senhoras e Senhores membros da Assembleia Municipal-----

-----Senhoras e Senhores homenageados-----

-----Senhoras e Senhores convidados-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores -----

-----Celebramos hoje cinquenta e dois anos do Vinte e Cinco de Abril. -----

-----Festejar esta data é evocar a democracia e a liberdade.-----

-----A Revolução dos Cravos correu mundo.-----

-----O decurso do tempo não a torna menos importante. -----

-----Não é pelo facto de nenhum de nós ter vivido mil cento e quarenta e três, mil quinhentos e oitenta, mil seiscentos e quarenta e mesmo mil novecentos e dez, por exemplo, que os respetivos acontecimentos perderam importância. -----

-----Há datas que estarão sempre ligadas ao nosso destino coletivo.-----

-----Assim, como é tradição, comemoramos este marco tão relevante da nossa democracia, precisamente, aliás, no ano em que se completam cinco décadas do poder local democrático que é, justamente, uma das mais significativas realizações da possibilidade de expressão livre da vontade popular. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E pois que estamos em sede de celebração de raiz autárquica não será demais recordar que Oeiras, se não foi o berço, era pelo menos o lugar de residência de muitos militares que avançaram no Vinte e Cinco de Abril. -----

----- E que a segunda senha do Movimento, a eterna “Grândola” de seu nome, saiu de Oeiras para ser emitida na Rádio como elemento catapultador da decisiva arrancada. -----

----- E, ainda, que da lúgubre e temerosa enxovia, no concelho situada, saíram entre vinte e seis e vinte e sete de Abril, ranchos de encarcerados, em explosão de alegria, como ribeira que corre livremente para a foz.-----

----- Oeiras, pois, e muito bem, tem sabido dar o devido relevo a esta etapa incontornável da nossa vida comum. -----

----- Não se trata apenas de celebrar uma memória, trata-se de a conhecer e de a utilizar como elemento integrante e catalisador da satisfação das exigências do presente e da antecipação e preparação da resposta aos desafios do futuro. -----

----- Democracia e liberdade edificam-se dia a dia, com as pessoas e para as pessoas. -----

----- Se for assim ficam cerradas as portas ao seu enfraquecimento e elimina-se espaço para a tirania. -- -----

----- Toda a rutura mesmo que para o bem traz em si algumas injustiças. -----

----- Mas a verdade é que aqueles que ainda convivem ou conviveram com contemporâneos do Vinte e Cinco de Abril sabem que, para a maior parte deles, essa jornada foi uma das mais felizes da sua vida. -----

----- Não deveremos sequer imaginar que possa existir, ao invés, uma outra que venha a ser recordada pela maioria como uma das mais amarguradas.-----

----- Oeiras, creio, tem sabido projetar esse imperativo de equilíbrio e desenvolvimento social. -----

----- Oeiras tem, assim, contribuído para que a liberdade persista e a intolerância não

encontre ninho onde frutificar.-----

-----E, saliento, pois que estamos numa assembleia municipal, democracia é liberdade, nomeadamente, liberdade de expressão e manifestação das mais diversas correntes de pensamento. Em democracia maioria e minoria respeitam-se mutuamente. -----

-----Assim, igualmente, nos mais diversos níveis e patamares deve funcionar a comunidade. -----

-----Hoje celebramos. -----

-----Continuaremos a fazê-lo, com os olhos postos no presente e no futuro. -----

-----Como diz o poema,-----

-----“Não pode morrer Abril -----

-----Que nós não vamos deixar.-----

-----Hão de florir sempre cravos,-----

-----Basta alguém os semear”. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“Usa agora da palavra a representante do Partido Pessoas-Animais-Natureza, Doutora Sílvia Rodrigues Paixão Marques.” -----

-----**A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Um bom Vinte de Abril para todos. -----

-----Assinalamos hoje os cinquenta e dois anos do Vinte e Cinco de Abril. -----

-----Mais de meio século depois, importa perguntar - com seriedade e sem complacência: Estamos a honrar o espírito de Abril?-----

-----Abril trouxe-nos liberdade, democracia, direitos fundamentais. -----



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mas trouxe também uma exigência: a de não dar nada como adquirido.-----
----- E essa exigência continua atual.-----
----- Hoje, assistimos a sinais que não podemos ignorar: um discurso público cada vez mais agressivo, a normalização da desinformação, e uma crescente intolerância perante quem pensa ou ousa ser diferente.-----
----- A democracia não se perde de um dia para o outro. Vai-se desgastando, pouco a pouco - no silêncio, na indiferença, na banalização.-----
----- E é precisamente por isso que não podemos relativizar.-----
----- Mas há também algo que importa afirmar com clareza:-----
----- Democracia é saber ouvir. É saber construir pontes. É respeitar quem pensa diferente. É aceitar o contraditório como parte essencial do processo democrático.-----
----- Democracia é diálogo. É responsabilidade. É maturidade política. E isso exige de todos nós - eleitos - um compromisso acrescido.-----
----- Porque o exemplo começa aqui.-----
----- Na forma como debatemos. Na forma como discordamos. Na forma como tratamos quem esta do outro lado.-----
----- Não podemos exigir respeito fora desta sala, se não o praticarmos dentro dela.-----
----- Mas há outra pergunta que importa fazer:-----
----- Chegou Abril a todas e a todos, da mesma forma?-----
----- A resposta é clara: não chegou.-----
----- Para muitas mulheres, Abril continua por cumprir.-----
----- Na desigualdade salarial, na violência doméstica que persiste, nas violações que continuam a chocar o país, na falta de proteção efetiva.-----
----- Uma democracia que não garante igualdade plena às mulheres é uma democracia incompleta.-----

-----E não podemos aceitar isso como inevitável.-----

-----Mas Abril também nos interpela nos desafios do presente. -----

-----Na justiça social. Na proteção ambiental. No respeito pelos animais. Na forma como cuidamos uns dos outros e do futuro comum. -----

-----Porque uma democracia que se quer evoluída não se mede apenas pelos direitos que proclama, mas pelas respostas concretas que dá.-----

-----E é aqui que o poder local tem um papel decisivo. -----

-----Na proximidade com as pessoas. Na capacidade de resolver problemas reais.-----

-----Na construção de políticas públicas que fazem diferença na vida quotidiana. -----

-----Abril não vive apenas nos grandes discursos. Vive nas decisões concretas.-----

-----Nas escolhas que fazemos todos os dias.-----

-----E é também por isso que não podemos cair na tentação do facilitismo.-----

-----Nem na política do ruído. Nem na lógica do confronto permanente. -----

-----Porque a democracia não se fortalece com gritos - fortalece-se com soluções. -----

-----Senhoras e Senhores,-----

-----Celebrar Abril não é apenas recordar o passado. -----

-----É ter a coragem de olhar para o presente e assumir o que ainda falta fazer. -----

-----Porque enquanto houver desigualdade, enquanto houver injustiça, enquanto houver quem fique para trás, Abril não está cumprido. -----

-----E da nossa parte, fica uma garantia clara:-----

-----Não aceitaremos que Abril recue - nem um passo. -----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

-----Viva a liberdade! -----

-----Viva Oeiras! -----

-----Viva Portugal!” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) disse o seguinte:-----

----- “Na sequência desta Cerimónia, usará agora da palavra a representante da Coligação Democrática Unitária, Doutora Catarina Antunes.” -----

----- A Senhora Deputada Catarina Antunes (CDU) fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Bom dia a todos.-----

----- Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhor Presidente da Câmara,-----

----- Senhoras e Senhores Vereadores e membros da Assembleia Municipal,-----

----- Senhoras e Senhores,-----

----- O Vinte e Cinco de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Às operações militares dos Capitães de Abril associou-se a manhã de ruas e praças cheias de gente - pessoas que ali sentiram que eram verdadeiramente cidadãs, com o poder de mudar o rumo do País. Liberdade de pensamento, mas também liberdade de organização e de luta.: luta por pão, saúde, educação, habitação e justiça para todos.-----

----- O que está por cumprir não é responsabilidade de Abril, mas sim daqueles que nunca se conformaram com o que ele teve de mais avançado e tudo têm feito para amputar as suas conquistas.-----

----- Eu nasci depois da revolução. Não vivi o derrube do fascismo. Para quem nasceu depois de Abril, a liberdade não é uma memória vivida - é um legado recebido. Aprendemo-la na escola, nos livros, nas famílias, nas canções, em celebrações como esta.-----

----- Eu tive o privilégio de conhecer quem viveu o fascismo na pele – resistentes que lutaram, que foram presos, que perderam anos das suas vidas, mas que nunca desistiram.-----

----- Este é um ponto crucial: a memória que não é vivida, pode ser apagada, distorcida

falsificada. E é isso que alguns estão a tentar fazer. Há uma ofensiva para reescrever a história, para dizer que Abril foi uma “transição” e não uma rutura com o fascismo, para branquear o regime anterior, para fazer crer que a liberdade e a justiça social são conquistas prescindíveis.-----

-----Quem não viveu Abril tem um dever acrescido: estudá-lo, compreendê-lo, defendê-lo, transmiti-lo. Porque se a memória de Abril se apagar, não estaríamos apenas a faltar ao respeito a quem lutou e que caiu lutando - estaremos a abrir a porta para que o fascismo volte a ganhar espaço.-----

-----Comemorar Abril é, para quem nasceu depois dele, um ato resistência ativa contra o esquecimento e a falsificação.-----

-----Este ano de dois mil e vinte e seis é duplamente simbólico. Há cinquenta anos, a dois de abril de mil novecentos e setenta e seis, era aprovada a Constituição da República Portuguesa. Ela consagrou as aspirações de Abril: um Estado democrático, baseado na dignidade da pessoa humana, que assegura o direito ao trabalho, e ao trabalho com direitos, à saúde, à educação, à habitação, à cultura e à participação democrática.-----

-----Cinquenta anos depois, esta Constituição está ameaçada. O governo do PSD/CDS, com o apoio do Chega e da Iniciativa Liberal, promove uma ofensiva contra os direitos dos trabalhadores – o “Pacote Laboral” é uma declaração de guerra. Degrada o SNS, a Escola Pública, a Segurança Social. Promove privatizações.-----

-----Comemorar Abril é exigir o cumprimento integral da Constituição. É dizer não ao Pacote Laboral e não ao desmantelamento do Serviço Nacional de Saúde.-----

-----Ainda em mil novecentos e setenta e seis, a doze de dezembro, realizaram-se as primeiras eleições autárquicas democráticas.-----

-----Nasceria o Poder Local Democrático - uma das mais profundas conquistas de Abril, consagrado na Constituição. Em Oeiras, também foi ele que trouxe progresso às nossas freguesias, que construiu equipamentos coletivos, que aproximou decisão política das populações.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mas o Poder Local tem sido atacado: subfinanciamento crónico, transferência de encargos sem meios, e o adiamento, há décadas da regionalização - prevista na Constituição e nunca concretizada. -----

----- Comemorar Abril não é um exercício nostálgico. -----

----- É um ato de luta. -----

----- Abril foi uma revolução, fruto de uma longa resistência antifascista, de comunistas democratas, da classe operária, da juventude e do povo. E hoje esse legado está ameaçado. O fascismo não morreu - ressurgiu. A extrema-direita está na Assembleia da República e aqui nesta Assembleia Municipal. O branqueamento do fascismo é uma realidade que temos de combater todos os dias. -----

----- Comemorar Abril é combater o branqueamento do fascismo. É defender o Poder Local Democrático. É exigir que se cumpra a Constituição da República. É transmitir às novas gerações, o que Abril representou de emancipação, de democracia e liberdade. -----

----- E isso faz-se todos os dias - não apenas no Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Termino. A todos os que, como eu, nasceram depois de Abril, deixo um apelo: estudem Abril, compreendam Abril, defendam Abril e transmitam-no. -----

----- Porque a memória que não é transmitida apaga-se e porque a verdade que não é dita é substituída pela mentira. -----

----- Mas Abril não é só um passado a defender. É também um futuro a construir. -----

----- É o futuro onde o Serviço Nacional de Saúde é público e forte. Onde há uma casa digna para todos. Onde a escola pública garante as mesmas oportunidades. Onde a paz vence os lucros da guerra. - -----

----- Nós, do PCP e da CDU, estamos a trabalhar por esse futuro todos os dias. Podem contar connosco. -----

----- Aos que nasceram depois de Abril, digo: não somos apenas herdeiros de uma

revolução. Somos os construtores do amanhã. -----
-----“Viva o Vinte e Cinco de Abril.”-----
-----A **Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----
-----“Usa em seguida da palavra a representante do Partido Iniciativa Liberal, Doutora Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito.”-----
-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----
-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal, -----
-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, -----
-----Senhores Vereadores, -----
-----Senhores Deputados, -----
-----Minhas senhoras e meus senhores.-----
-----A Iniciativa Liberal celebra com orgulho mais um aniversário do Vinte e Cinco de Abril.-----
-----E voltará a descer a Avenida da Liberdade. -----
-----Saudamos os autarcas homenageados ontem e hoje. -----
-----São representantes de uma das grandes conquistas de Abril: a representação democrática. -----
-----Honramos o legado daqueles que a história já se encarregou de identificar e perpetuar. -----
-----E honramos também os cidadãos anónimos que contribuíram para uma democracia plural e representativa consolidada no Vinte e Cinco de Novembro. -----
-----Em Abril de mil novecentos e setenta e quatro, eu era uma criança. -----
-----As memórias são escassas. -----
-----Mas guardo três muito fortes.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A primeira está ligada à idade que eu tinha na altura, foi um dia feliz.-----
----- Não tive aulas, brinquei.-----
----- Mas as outras duas marcam profundamente e moldaram o meu pensamento político.-
----- Jamais esquecerei o som do rádio altíssimo.-----
----- O meu pai - um homem austero e de poucas palavras - cantava.-----
----- Tinha um sorriso rasgado na cara.-----
----- Emanava uma felicidade que eu lhe desconhecia.-----
----- O seu olhar era de esperança, algo também novo para mim.-----
----- Voltei a ver esse olhar quando entrou em casa com o passaporte na mão.-----
----- Um passaporte que, antes, lhe tinha sido recusado várias vezes.-----
----- É fascinante como as memórias de infância, conseguem captar a essência de uma
mudança histórica através do olhar de um pai.-----
----- O Vinte e Cinco de Abril devolveu aos portugueses o direito de serem cidadãos do
mundo.-----
----- Quebrou a barreira autoritária.-----
----- A imagem do meu pai com o passaporte na mão é a assunção do indivíduo como dono
do seu destino.-----
----- É a vitória do liberalismo na sua essência, a primazia do indivíduo face ao Estado.---
----- É ter uma voz livre, sem medo.-----
----- A esperança que vi no rosto do meu pai, é a mesma que trago hoje para esta assembleia.
----- Estas memórias ensinaram-me que nada na democracia é garantido.-----
----- E é por isso que devemos olhar com atenção para o que acontece hoje no poder
autárquico.-----
----- Hoje em Oeiras, precisamos de garantir que o poder local não se sente dono dos
cidadãos e das suas instituições.-----

-----Há que estar atento. -----

-----Os tempos pedem vigilância para que, sob a capa da democracia, não caiamos em caciquismo. -----

-----Trazer o pensamento liberal para o poder local é tornar a administração mais previsível, transparente e orientada para resultados.-----

-----Oeiras devia ser uma referência nacional em boas práticas, transparência e liberdade. -----

-----Mas não é esta a realidade que hoje se vive a Oeiras e não podemos ignorá-lo. -----

-----A existência de uma maioria não pode, não deve justificar um concelho condicionado por um pensamento único.-----

-----Um pensamento que limita o pluralismo e enfraquece o papel dos órgãos democraticamente eleitos. -----

-----O Pluralismo não é uma ameaça, tem de ser a prática de quem governa e é a essência da democracia. -----

-----Não se aceita, em democracia, que se tente condicionar quem foi eleito para fiscalizar. -----

-----E a fiscalização é o pilar de qualquer democracia saudável. -----

-----Quem teme a fiscalização, teme a verdade.-----

-----E é por isso que mantemos viva a mesma esperança que iluminou o rosto do meu pai naquele dia de Abril. -----

-----A ambição de um concelho onde o pluralismo seja respeitado. -----

-----Onde a fiscalização seja entendida como um dever e não como um obstáculo e onde a liberdade individual seja sempre o ponto de partida. -----

-----A liberdade é uma construção diária. -----

-----Temos de garantir que Oeiras continua a ser um lugar onde a democracia se vive, se protege e se renova.-----

-----Com a mesma determinação, confiança e esperança que vi nos olhos do meu pai, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Iniciativa Liberal reafirma o compromisso de trabalhar por um concelho mais aberto, mais transparente e mais livre.-----

----- Porque Abril continua e continuará sempre. Enquanto houver quem acredite no poder transformador da liberdade. -----

----- A liberdade não tem donos. -----

----- Oeiras não tem dono, -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Viva a Liberdade. -----

----- Viva a Oeiras. -----

----- Viva Portugal.”-----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “Segue-se no uso da palavra o representante da Coligação Evoluir Oeiras, Doutor Tomás Pereira.” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Senhoras e Senhores Vereadores, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- Caras e caros homenageados de hoje, uma saudação especial para vocês,-----

----- Senhoras e senhores membros das associações e de todas as forças vivas do Concelho de Oeiras,-----

----- Caras e caros munícipes, Oeirenses. -----

----- Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. Dia inicial, inteiro e limpo,

como escreveu Sophia de Mello Breyner. Dia inicial, inteiro e limpo da liberdade e da democracia em Portugal. -----

-----Vinte e Cinco de Abril de dois mil e vinte e seis. Cinquenta e dois anos depois, vivemos num tempo de revisionismo. Um tempo em que os que querem convencer-nos de que o Vinte e Cinco de Abril não foi o que efetivamente foi, falam com cada vez menos vergonha. Alguns mais pela calada, tentando dizer-nos que sim, o Vinte e Cinco de Abril foi muito bom, mas que sem esta ou aquela ou outra data, o Vinte e Cinco de Abril teria sido feito, mas não teria sido concretizado. E outros que nos dizem muito frontalmente que o Vinte e Cinco de Abril foi muito mau e que dantes é que era bom, saudosos do salazarismo que são. -----

-----Venha mascarado de contextualização ou seja ele mais frontal há uma coisa que é clara: este revisionismo nunca terá a força que têm os valores e a memória de Abril. Nenhuma suposta contextualização, nenhum revisionismo, nenhuma outra data tem a força de abril. -----

-----Porque nada se compara ao Vinte e Cinco de Abril, nada, nenhuma outra data chega aos calcanhares daquele dia inicial, inteiro e limpo, daquele dia que nos trouxe a liberdade e a democracia, o dia Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro.-----

-----A Constituição da República Portuguesa – celebrámos os seus cinquenta anos há poucos dias, é sem dúvida um dos feitos - talvez o maior - que foi possível graças à revolução de abril. Muito mais do que um mero documento histórico, ou repositório de normas e princípios, a Constituição é um contrato. Um contrato feito pelo povo português com os seus representantes políticos, um contrato que nos assegura a todos e a todas os direitos, liberdades e garantias que tanto prezamos enquanto sociedade e no nosso dia a dia. Na longa lista de problemas e desafios do nosso país - e aqui concretamente dos que temos em Oeiras - constam o acesso à habitação, a preservação e melhoria do Serviço Nacional de Saúde, a defesa da escola pública, a preservação e o bom ordenamento do nosso território, a adaptação aos fenómenos climáticos extremos e o combate às as alterações climáticas entre tantos e tantos outros problemas e desafios que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

enfrentamos coletivamente. Mas, dessa longa lista de problemas não consta a Constituição da República Portuguesa. O único problema associado à Constituição é não estar a ser cumprida na sua plenitude. -----

----- É certo que há sempre melhorias a fazer, seja na Constituição, seja no que for. E no caso concreto da Constituição isso tem sido feito ao longo do tempo, afinando aqui e ali, adaptando ao avançar do tempo e do país. Mas em nenhuma das revisões da Constituição feitas até agora, a sua essência foi posta em causa, certamente nunca com a força com que os revisionistas de hoje gritam que é preciso mudar a Constituição. -----

----- Há duas coisas que têm de ser ditas de forma muito frontal a estes revisionistas: se querem transformar irremediavelmente a constituição, terão de o tentar fazer ao lado dos saudosistas da ditadura, ao lado dos saudosistas do salazarismo, ao lado dos inimigos da liberdade e da Democracia. E se mesmo assim isso não for suficiente para vos fazer hesitar, saibam que pela frente terão não só todas e todos os que fizeram o Vinte e Cinco de Abril, todas e todos os que fizeram a Constituição de Abril, mas também os filhos e as filhas, os netos e as netas, os bisnetos e as bisnetas de Abril também. Por cada saudosista da longa noite do fascismo que clamar pelo fim da Constituição da República como a conhecemos, serão muitos os filhos e netos de Abril a levantar-se em sua defesa, porque a memória e os valores de Abril estão bem vivos entre nós e nunca, jamais deixaremos que esta memória e estes valores se percam. -----

----- Abril defende-se e pratica-se todos os dias, como tantas vezes é dito. Defender e reforçar abril tem de passar pelo tal único problema que a Constituição tem, que é o de não estar a ser cumprida na sua plenitude. Na habitação, na saúde ou na educação. Na criação de regiões administrativas, porque o país não se pode fazer só a partir de Lisboa e do litoral. -----

----- Na Democracia participativa, porque o povo não pode ser bom apenas quando nos dá maiorias absolutas e ignorado quando nos pede que façamos coisas concretas com essas maiorias. Quando nos pede mais transparência nas tomadas de decisão, seja na Assembleia da República,

seja na Assembleia Municipal, seja na Câmara Municipal, seja com mais informação, seja com a transmissão das reuniões online para que toda a gente possa ver os momentos de decisão política. Ou quando nos pede para participar, mesmo que de forma muito residual que seja, no Orçamento da Câmara, através de um Orçamento participativo. É também nas coisas que por vezes parecem mais pequenas que se constrói e que se faz Abril todos os dias.-----

-----A Democracia é sempre mais frágil se não tiver transparência, escrutínio e participação. Uma Democracia ativa e militante que se constrói e se faz todos os dias, é sempre mais forte. E da nossa parte, da parte da Coligação Evoluir Oeiras, sabemos bem que preferimos uma Democracia forte, participada e plural e é por essa Democracia que temos lutado tantas vezes em condições mais difíceis do que as que devíamos ter.-----

-----E deixem-me que vos diga: a grandeza de uma Democracia e dos líderes democráticos vê-se sempre na forma como tratam as minorias políticas, como tratam as oposições democráticas. E nesse aspeto, há certamente muito a melhorar aqui, em Oeiras. Também é no respeito pelas minorias políticas, sejam as estruturais ou as conjunturais, que se cumpre a Constituição de Abril.

-----Quando há cinquenta e dois anos o povo saiu a rua para acabar com a longa noite do fascismo, imaginou um país. Um país de liberdade e de Democracia, mas também de justiça, de igualdade de direitos, de prosperidade e de felicidade. Na altura quem fez o Vinte e Cinco de Abril imaginou esse país. A nossa tarefa de hoje é garantir que continuamos, em todos os domínios, a transformar essa imaginação em realidade. Todos os dias. Em nome dos que vieram antes e que fizeram Abril, e para que os que vierem depois tenham um país melhor, em que Abril e a sua Constituição são plenos. É nossa missão honrar Abril todos os dias.-----

-----Viva a Liberdade! -----

-----Viva a Democracia! -----

-----Viva a Constituição da República Portuguesa!-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! Viva Oeiras!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Viva Portugal!-----

----- A **Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “Vai agora usar da palavra o representante do Partido CHEGA, Doutor Francisco José O'Neill da Silva Marques.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, -----

----- Caros Vereadores, -----

----- Colegas deputados municipais, -----

----- Cumprimento também os Senhores Presidentes das Uniões de Freguesia das Freguesias, -----

----- Homenageados, -----

----- Um especial cumprimento aos militares de Abril, do Onze de Março e também do Vinte e Cinco de Novembro e também a todos os munícipes em Oeiras. -----

----- Eu peço desculpas a todos, não vou utilizar aqui um texto, mais um texto que também podia ter sido lido no ano passado, há dez anos, há cinquenta anos. Vou-vos falar de coração e vou-vos falar acima de tudo, sendo filho de um militar, um Capitão de Abril, que fez o onze de Março e que também fez o Vinte e Cinco de Novembro que muito me orgulho. -----

----- É transversal que todos nós aqui presentes, não gostamos, e não gostamos mesmo relativamente à ditadura, eu não gosto da ditadura, mas também é certo que o Vinte e Cinco de Abril foi fundamental como entrada na liberdade ... liberdade. E é preciso também saber um pouco de história. -----

----- Nós tínhamos, antes de entrar nesta liberdade, a maior, uma das maiores ditaduras da

Europa. A Europa estava minada de ditaduras e Oliveira Salazar e Marcelo Caetano controlavam isto tudo e graças a Deus, grandes militares, como, todavia, Salgueiro Maia e tantos outros e alguns até disfarçados ao longo da história como não existentes, que esses, eu quero aqui prestar uma homenagem, que lutaram por Abril e que não podem ser esquecidos.-----

-----Contudo, é preciso aqui dizer o seguinte: a liberdade não estava acautelada e as forças da esquerda extremista queriam conquistar a liberdade e queriam corromper a liberdade com um regime pior que a ditadura. Um regime totalitário e é preciso saber história.-----

-----O nosso primeiro Presidente, após o Vinte e Cinco de Abril foi, como todos aqui, certamente sabemos, o Professor António de Spínola, um marechal de excelência e, curiosamente, quando tomou... ele não tomou posse, porque não havia ainda eleições democráticas, teve que ser, logicamente, designado, começou a ver que esta extrema-esquerda radicalista queria tomar novamente o poder, queria tomar o poder e daí vem uma data que ninguém aqui fala que é, logicamente, o Onze de Março de setenta e cinco, que atesta a situação em que nós vivíamos.----

-----Eu não vou aqui estar a discursar mais um texto de papel, a falar do PREC, a falar das nacionalizações, a falar também relativamente às perseguições, sem culpa formada.-----

-----Eu vou-vos falar de um ato heroico de militares que fizeram, acima de tudo, o Onze de Março, que deixaram a sua família para arriscar por Portugal, que deixaram as suas patentes e que, todavia, o golpe não deu certo, no sentido de travar a extrema-esquerda. Muitos tiveram de pedir asilo político na Argentina, que não tiveram e outros tiveram de ir para o Brasil, que foram muito bem acolhidos pelo povo brasileiro - muita gente se esquece. -----

-----Contudo, foi graças a outros militares, como o General Ramalho Eanes e outros grandes homens, alguns até foram tapados pelas barreiras invisíveis do sistema que graças a Deus nasce a Constituinte, a Constituição da República Portuguesa promulgada em mil novecentos e setenta e seis e fruto do Vinte e Cinco de Novembro de setenta e cinco que hoje aqui ninguém fala, não convém falar.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É preciso saber história, ler Rui Albuquerque, Espinosa, alguns até de esquerda que vão discriminar, e bem, a história. Contudo, é preciso também perceber aqui o seguinte: toda a história é feita de luz e é feita de sombra e nós não podemos apagar a sombra. Isto porque muitas vezes, o apagarmos a sombra, essa sombra é prejudicial, porque pode renascer. E há coisas boas que até a sombra nos deu. Nós não podemos agora, de repente, deitar abaixo o Cristo Rei, que até foi edificado por Salazar em homenagem a Portugal não ter entrado na Segunda Guerra Mundial.

----- Não podemos destruir o Estádio Nacional, também edificado no Estado Novo, não podemos destruir a Faculdade de Motricidade Humana, não podemos destruir o Santuário de Fátima, também inaugurado por Salazar.-----

----- Já vos disse, eu não gosto da ditadura, ninguém gosta, mas também há coisas que a própria história nos deu de bem. Também posso não gostar dos romanos, mas sei que é graças a eles, aos romanos e aos egípcios, que tenho sapatos e não vou deixar de usar sapatos, porque vieram de povos que não interessavam a ninguém.-----

----- Para terminar. Eu vou recitar aqui um poema de uma mãe que perdeu o seu filho a combater nas colónias e dedico, acima de tudo, a grandes militares e peço desculpas pela minha franqueza, eu estou a falar com o coração, não estou aqui a ler estes papéis de cuspo, com todo o respeito. Se não gosto de Otelo Saraiva de Carvalho, preferia que estivesse hoje na inauguração daquela rotunda grandes militares como o Tenente-Coronel Avelino da Mata, acho que era um gesto mais nobre, para quem foi o militar mais condecorado da história. Um homem que teve as mais altas patentes de condecoração em Portugal e que esteve muitos anos da sua vida na Guiné.

----- “Carma cruel/Ó inóspito ser da amargura/ na dor dilacerante do abandono/ na cripta onde jazes já ninguém chora pela perda./Foste um raio de luz que fugazmente passou/ revolta-me as entranhas/indigna-me a alma./Como pode sobreviver crueldade tão atroz/ e, por isso, peço a Deus que um dia Portugal encontrarás”.-----

----- Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte: -----

-----“Segue-se no uso da palavra a representante do Partido Socialista, Doutora Alexandra Tavares de Moura.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal, -----

-----Senhoras e Senhores Deputados, -----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal e Executivo, -----

-----Forças Militares e Instituições cívicas de Oeiras, -----

-----Senhoras e Senhores homenageados, -----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

-----Trago uma intervenção escrita, este ano, escrita este ano. Não foi escrita no ano passado. Não foi escrita há dez anos. Faço a intervenção escrita por respeito, pelo respeito por quem me elegeu, por respeito pela liberdade, pela democracia e por estarmos num órgão democrático. -----

-----Uma primeira palavra de agradecimento aos autarcas que hoje homenageamos e, neles, a todos os que, aqui em Oeiras e em todo o país, garantiram a construção de um Portugal menos desigual, com escolarização universal, acesso a direitos básicos, saneamento, garantia de cuidados de saúde públicos e serviços públicos espalhados por todo o território. -----

-----Sim, lembremos o que éramos e o que somos. -----

-----Lembremos a taxa de mortalidade infantil, quando morriam trinta e oito crianças em cada mil no primeiro ano de vida. -----

-----Lembremos a taxa de analfabetismo, quando um em cada quatro portugueses eram analfabetos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Lembremos que a idade média da população era de trinta e dois anos.-----

----- Lembremos que, em mil novecentos e setenta e três, metade da população portuguesa não tinha água canalizada e apenas trinta por cento tinha saneamento básico em casa.-----

----- Lembremos e digamos bem alto: não, antes do Vinte e Cinco de Abril o país não era melhor.-----

----- Senhora Presidente,-----

----- Assinalaram-se, a dois de abril, cinquenta anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa, um momento fundamental da nossa democracia, porque consolidou as conquistas de Abril e abriu caminho a uma profunda transformação social.-----

----- A Constituição afirma uma democracia assente na soberania popular, no pluralismo democrático e na garantia dos direitos e garantias fundamentais. Mas foi também a afirmação de um processo profundamente participado. O debate político em torno do texto constitucional foi intenso, mobilizador e, acima de tudo, é a expressão de uma legitimidade democrática recém-conquistada.-----

----- Escrita com uma matriz progressista, ao consagrar não só direitos cívicos e políticos, mas também direitos económicos, sociais e culturais, assume o objetivo de reduzir desigualdades e promover justiça social.-----

----- Assume a construção de uma sociedade mais livre, mais justa e mais fraterna.-----

----- Assume o compromisso com a justiça social e com o papel do Estado na promoção do bem-estar coletivo.-----

----- Assume um modelo de democracia não apenas representativa, mas também participativa e social, procurando articular liberdade política com igualdade material.-----

----- Ao criar instituições como a Assembleia da República, com primado legislativo e funções de fiscalização, garantiu equilíbrio de poderes e responsabilização democrática.-----

----- Foi a Constituição de mil novecentos e setenta e seis que corrompeu com o quadro

patriarcal, ao afirmar de forma clara o princípio da igualdade entre mulheres e homens e ao proibir discriminações com base no sexo.-----

-----Foi esse princípio constitucional que teve um efeito direto na legislação portuguesa, obrigando à revisão da legislação ordinária, incluindo o Código Civil. Eliminou-se a figura do chefe de família e estabeleceu-se a igualdade plena entre cônjuges, tanto na esfera pessoal como patrimonial. -----

-----Passou a reconhecer-se a ambos os membros do casal igual capacidade de decisão, responsabilidade parental partilhada e autonomia profissional.-----

-----São mudanças sociais construídas à luz de um texto constitucional, à luz de uma democracia há tanto almejada. -----

-----É este processo que temos que recordar. -----

-----O processo em que se afirma que a Constituição não é um mero texto normativo, mas sim um instrumento de transformação social. -----

-----O instrumento que permitiu a autonomia jurídica da mulher; -----

-----A consagração da plena capacidade jurídica da mulher casada;-----

-----A eliminação do impedimento, pelo marido, no exercício de uma profissão; -----

-----A igualdade na gestão patrimonial, de acordo com o regime de bens do casamento; --

-----A exercício de responsabilidades parentais em igualdade jurídica; -----

-----A proteção da mulher nas ruturas conjugais, nomeadamente ao nível de alimentos e responsabilidades; -----

-----E a eliminação de normas discriminatórias, simbólicas e jurídicas, como as que condicionavam a residência do casal ou impunham deveres diferenciados em função do sexo.----

-----Estas reformas, proporcionadas pela mudança política e pelo texto constitucional aprovado, configuraram uma profunda alteração do estatuto jurídico das mulheres em Portugal, alinhada com os valores da igualdade e da dignidade, tornando Portugal um país mais justo e mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

equilibrado.-----

----- Senhora Presidente,-----

----- Senhor Presidente,-----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

----- Em tempos de reconfiguração político-parlamentar em todos os órgãos de decisão que a Constituição consagrou, é tempo de afirmarmos o que queremos para o futuro.-----

----- É tempo de lembrar que nada do que se construiu está garantido.-----

----- É tempo de repensar o funcionamento das instituições democráticas, o papel de quem elegemos para os diferentes lugares e as políticas públicas que respondem, ou não respondem, às dificuldades de cada um.-----

----- Aos eleitos locais, aos eleitos democratas, cabe honrar Abril e os seus desígnios.-----

----- Cabe respeitar os resultados eleitorais.-----

----- Cabe saber integrar novas formas de pensar e novas formas de construir.-----

----- Porque, se assim não for, seremos cúmplices da degradação democrática que se instala.

----- É, pois, tempo de afirmar valores.-----

----- Sem medo.-----

----- Sem baixar a voz.-----

----- Tempo de rejeitar o discurso fácil.-----

----- Tempo de recusar a política do medo.-----

----- Tempo de enfrentar a demagogia e a exploração do descontentamento.-----

----- E tempo de combater os populismos, todos os populismos.-----

----- Os que atacam instituições.-----

----- Os que desacreditam a política.-----

----- Os que prometem soluções simples para problemas complexos.-----

----- Os que governam com propaganda.-----

-----Os que dividem para governar.-----

-----Venham de onde vierem.-----

-----Porque nenhum populismo fortalece a democracia. Todos a corroem.-----

-----E cabe aos democratas, aqui e agora, não hesitar nessa defesa.-----

-----Defender Abril, hoje, é defender a liberdade, a justiça social e a igualdade.-----

-----É defender uma democracia viva, exigente e participada.-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----

-----Viva Oeiras!-----

-----Viva Portugal!”-----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

-----“Vai agora usar da palavra a representante do Movimento Isaltino Inovar Oeiras 25, Doutora Paula Neto Figueira Martins da Silva.”-----

-----**A Senhora Deputada Paula Neto (INOV 25)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento a mesa. -

-----Senhor Presidente da Câmara, na sua pessoa cumprimento todo o executivo.-----

-----Senhoras Deputadas, Senhores Deputados-----

-----Forças militares e civis do concelho-----

-----Oeirenses-----

-----Para ser livre é preciso coragem.-----

-----Coragem para enfrentar o que nos assusta, para recusar o silêncio imposto, para não aceitar como inevitável o que nos retira a dignidade.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Foi essa coragem que no dia Vinte e Cinco de Abril, saiu à rua. -----

----- O dia Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, fundou o repúdio por aquela que foi a mais longa ditadura da Europa. -----

----- O Vinte e Cinco de Abril trouxe-nos a liberdade.-----

----- E com ela, o fim da censura prévia.-----

----- Poupou a vida de milhares de jovens portugueses. -----

----- Pôs fim a uma sociedade rural, fechada e analfabeta. -----

----- O Vinte e Cinco de Abril é a nossa revolução e mudou radicalmente o país. -----

----- Permitiu, após um tenso e conturbado período, que a democracia se instalasse e com ela a Adesão à Europa.-----

----- O serviço público. -----

----- O combate ao trabalho infantil. -----

----- A substituição da caridade e da assistência por direitos sociais.-----

----- Um sistema eleitoral legítimo com eleições livres. -----

----- A constituição de uma democracia pluralista e um estado de direito.-----

----- No dia dois de abril de mil novecentos e setenta e seis, a Assembleia Constituinte aprovou a Constituição, que entrou em vigor a vinte e cinco de abril desse ano. E que fez, precisamente este ano cinquenta anos. -----

----- A democracia consolidou-se. -----

----- A constituição é um compromisso com a democracia, com o estado de direito e com os direitos fundamentais.-----

----- Porque a Democracia, não é só a vontade das maiorias, é também e sobretudo o respeito pelas minorias. -----

----- O historiador Tony Judt chamou à social-democracia: a banalidade do bem...-----

----- No entanto, parece que o bem está a perder prestígio. E as banalidades emergem como

nunca.-----

-----A democracia não é um processo de sentido único, não é um dado adquirido, nem um bem herdado.-----

-----A polarização alimentada pelos radicais de esquerda e de direita são uma ameaça à democracia. Ressuscitam ideais que a história, a ciência e a praxis já testou e reprovou.-----

-----O populismo cresce e usa o sistema e a democracia para se dizer antissistema.-----

-----Reclama ser a voz do povo, assentando o seu discurso em estratégias habilidosas, em lógicas de confronto, onde a negociação e o compromisso são vistos como fraquezas, e não como elementos essenciais da democracia.-----

-----Quer o populismo económico, quer o populismo identitário minam a confiança nas instituições democráticas.-----

-----Mas o populismo combate-se com políticas públicas eficazes, com soluções efetivas, com a integridade dos processos, com resposta às necessidades reais das pessoas, não negando, nem desvalorizando aquilo que são os problemas sérios de um país, de uma região, de uma cidade.-----

-----Combate-se criando confiança nas instituições. Demonstrando que o sistema funciona, que é capaz de se auto-corrigir e existe para servir o cidadão.-----

-----Só a partir de soluções concretas e estruturadas se previne a profusão de discursos simplistas ou extremistas.-----

-----E é aqui que as autarquias, o poder local, conquistado após o Vinte e Cinco de Abril e um dos pilares mais sólidos do regime democrático, tem um papel determinante.-----

-----Os autarcas são os representantes mais próximos dos cidadãos, aproximam o poder político das pessoas.-----

-----As autarquias constituem a principal plataforma de envolvimento dos cidadãos, através de instrumentos como orçamentos participativos, assembleias municipais e associações locais. --

-----As autarquias agem sobre questões do quotidiano e resolvem problemas reais. Os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

autarcas dão a cara, conhecem o território, intervêm com a responsabilidade de quem sabe que foi eleito democraticamente.-----

----- E que esse poder é-lhe retirado logo que se afaste dos anseios e das necessidades dos seus concidadãos. Um poder local atuante e focado nas necessidades reais esvazia o discurso populista. - -----

----- Por tudo isto o poder local, tem uma responsabilidade acrescida na proteção da democracia e da liberdade a par da educação, da cultura e da participação cívica. -----

----- A liberdade e a democracia exigem cidadãos participativos e preparados. -----

----- Após o Vinte e Cinco de Abril, Portugal trava uma batalha decisiva: combater o analfabetismo. Um em cada quatro portugueses era analfabeto e esta taxa era, significativamente, mais elevada entre as mulheres, estas representavam sessenta e quatro por cento do total de analfabetos. Apenas cinco por cento dos jovens estavam matriculados no ensino superior.-----

----- Se nos anos setenta cerca de um quarto da população não sabia nem ler, nem escrever, hoje a escolaridade obrigatória é de doze anos e em dois mil e vinte e um, quarenta e sete por cento dos jovens entre os vinte e cinco e trinta e quatro anos tinham o ensino superior. -----

----- A aposta na educação e na cultura, capacita os cidadãos tornando-os mais resiliente à desinformação e aos extremismos. -----

----- A democracia está, intimamente, dependente da participação da sociedade civil, do debate público, do esclarecimento, e particularmente da escola. De uma escola que deve ser firme, determinada a formar leitores, a formar cidadãos esclarecidos capazes de refletir criticamente e decidir de modo informado, uma escola que se recuse a ficar em pé de igualdade com as redes sociais. Quanto maior o espírito crítico, maior o contributo para a qualidade da democracia. -----

----- E Oeiras é exemplo disso, o concelho do país com o maior número de licenciados. ---

----- Oeiras, felizmente, tem claros os seus horizontes democráticos. A educação, a habitação e a inclusão são as suas grandes bandeiras, a par da captação de riqueza e criação de

valor.-----

-----O futuro em Oeiras continua entusiasmante e perfilado com os ideais da liberdade e da democracia.-----

-----Termino como comecei:-----

-----A Democracia deve-se aos portugueses e às portuguesas.-----

-----E ao Vinte e Cinco de Abril deve-se a liberdade e sem liberdade não há democracia.-

-----Viva a liberdade-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril-----

-----Viva Oeiras-----

-----Viva Portugal”-----

-----**A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

-----“Encerra este ciclo de intervenções usando da palavra o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais.”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----“Senhora Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Senhoras e Senhores Vereadores,-----

-----Senhoras representantes das forças vivas, polícia, bombeiros, associações culturais, desportivas,-----

-----Senhoras e Senhores homenageados,-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Esta cerimónia iniciou-se, e permitam-me este introito, sob o signo do momento musical, e que eu felicito. Esse momento musical não surge por acaso. Este momento musical visa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

transmitir a esta plateia harmonia e concórdia nos nossos corações, para na realidade, podermos efetivamente transmitir com cordialidade e elegância aquilo que são as nossas divergências. E, portanto, não pensem que é inocente e inócua a apresentação destes momentos musicais.-----

----- Isto porque, na realidade, eu vivi, depois de ouvir aqui as divergências dos diferentes discursos... fiquei sinceramente impressionado pela positiva. Isto porque, realmente, uma coisa é a divergência, outra coisa é o insulto, é a truculência que vemos em muitos dos debates, seja em debates de televisão, seja em debates do parlamento que, naturalmente, adulteram a nossa democracia. -----

----- Ora, a este propósito, e depois do que aqui ouvi, eu que vivi a guerra colonial. Vivi ao vivo, estive presente na Guerra Colonial, nasci no Estado Novo e, portanto, conheci bem o que era o Estado Novo. -----

----- De maneira que, há duas maneiras de conhecer o passado: ou vivê-lo, na primeira pessoa do singular, de preferência, ou eventualmente... eventualmente, não, ou obrigatoriamente, estudar os factos do passado. -----

----- E há várias formas de os estudar, naturalmente: a análise histórica, mesmo que a história seja contada pelos vencedores. E, portanto, há muitas variações nessa matéria, mas as pessoas poderão formar a sua opinião. -----

----- Isto porque, quem não conhece com rigor os factos do passado comete rigorosamente os mesmos erros que eles cometeram e, portanto, não há maneira de aprendermos. -----

----- Depois, com frequência, quando não se tem memória rigorosa do passado, então o passado vira arma e, portanto, em vez de ser uma lição, é uma arma. -----

----- Ora, também sabemos que o verdadeiro teste da democracia, e indo ao encontro de algumas afirmações que aqui foram feitas, realmente não é o voto. O voto é, realmente, um elemento fundamental da democracia. Mas, neste momento, o segundo partido na Assembleia da República não é um partido que preze particularmente a democracia e chegou lá e não houve

nenhum golpe de Estado, foi através do voto. -----
-----E tantos ditadores chegaram lá através do voto. O que significa que é necessário que a liberdade que temos seja capaz de defender a democracia. -----
-----E, portanto, o verdadeiro teste da democracia é diário, é o comportamento das pessoas, é o comportamento dos cidadãos, é o comportamento dos políticos. E, portanto, é desse comportamento que se fazem juízos e que se pode salvaguardar e garantir a nossa democracia. --
-----Depois o momento musical Concórdia. Na verdade, a discórdia é positiva, mas um país que permanece em permanente discórdia, naturalmente que é um país que ainda não aprendeu a viver livre. Repito, a discórdia é positiva. Há a discórdia positiva porque tem a ver com a divergência, porque tem a ver com as divergências de opiniões, se formuladas com respeito pelo outro, não com o intuito apenas de vencer o outro, mas de o convencer. São coisas muito distintas.
-----Depois gostaria também de dizer que os donos de Oeiras, para tranquilizar realmente as pessoas que estão preocupadas com a ditadura de Oeiras, mas estamos ainda na divergência de opiniões, os donos de Oeiras são os oeirenses. E eles é que decidem quem governa e, portanto, através do voto, justamente através da escolha que fazem. E, portanto, faz parte das regras democráticas as minorias aceitarem o resultado eleitoral. -----
-----Por outro lado, o respeito pelas minorias políticas, também devo dizer que não é cumprir o programa das minorias. O respeito pelas minorias é cumprir o programa que a maioria apresentou e que venceu. -----
-----É o maior respeito que se pode ter pelas minorias: é a maioria que ganhou as eleições cumprir o programa que apresentou aos seus eleitores. -----
-----Tudo isto aqui hoje foi discutido e, portanto, faz parte das divergências que eu considero positivas. Já não considero, realmente, aquilo que é a discórdia permanente, como nós assistimos com frequência, dá a impressão de que ninguém se entende neste país. -----
-----E, portanto, quando se pensa que se vence um debate, que se vence uma ideia, porque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se grita mais alto e não se pensa a fundo, naturalmente que aí não estamos a fazer bem pela democracia. -----

----- Por outro lado, o Vinte e Cinco de Abril é um ponto de partida. O Vinte e Cinco de Abril foi um ponto de partida, não é um ponto de chegada. Como a liberdade é um ponto de partida. Esta ideia masoquista, quer à esquerda quer à direita, de se querer responsabilizar por tudo o que é mau se deve ao Vinte e Cinco de Abril, outros tudo o que é bom se deve ao Vinte e Cinco de Abril. Na realidade, o Vinte e Cinco de Abril foi o momento libertador e, a partir daí, os portugueses ficaram com o poder nas suas mãos para lhe darem o rumo que quisessem. A seguir ao Vinte e Cinco de Abril houve uma deriva antidemocrática. Por isso eu não comemoro o onze de Março. - -----

----- Mas, na realidade foi uma vicissitude da revolução. As coisas continuaram, há o vinte e cinco de Novembro, há o ... partidos, primeiro, segundo, etc. E a democracia vai-se consolidando e culminou com a Constituição de setenta e seis. Tivemos momentos extraordinários de desenvolvimento e depois de estagnação, etc. Mas, a verdade é esta: nós é que somos os responsáveis pelo que acontece em Portugal, pelos sucessos da nossa democracia. Não são os Capitães de Abril. Os Capitães de Abril tiveram a coragem de fazer aquilo que fizeram: libertar o país, libertar os portugueses do jugo da ditadura. A partir daí, deixemos de arranjar responsáveis. Nós somos os responsáveis. Cada geração constrói o país que efetivamente entende que é melhor, de acordo com os seus interesses. Há momentos em que as lideranças são mais fracas, há outros momentos em que são mais fortes. Há momentos de sucesso, há momentos de avanço, há momentos de recuo. Mas não vamos encontrar bodes expiatórios onde o Vinte e Cinco de Abril foi há cinquenta e dois anos. Isso faz-me lembrar quando aqui há tempos, o Presidente do Brasil, ouvi ontem, a dizer que o atraso do Brasil se devia ao colono português. Bom, já foi há duzentos anos, já tiveram tempo de se desenvolver, de evoluir e de trabalhar. -----

----- Bom, ora, o Município de Oeiras, porque estamos a comemorar o Vinte e Cinco de

Abril, estabeleceu, desde há muitos anos, a tradição de honrar com dignidade, reconhecimento e gratidão, o legado de Liberdade que um punhado de capitães um dia nos deixou, precisamente no Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro, e esta data mais do que marca fundadora da democracia portuguesa, representa “o dia inicial, inteiro e limpo” – cintando a poetisa, que abriu a cada membro deste Povo a possibilidade de ser cidadão. -----

-----Esse feito, por si só, e para além de todas as narrativas, devia recolher a unanimidade - é a minha opinião - sobre a importância de reconhecer o realizado pelos militares de Abril; capitães ou não, que se dispuseram a lutar a mais importante das batalhas, e que nos abriu as portas da Liberdade. -----

-----Tem sido esse o mote que tem conduzido as comemorações do Vinte e Cinco de Abril, em Oeiras, ultrapassar as divergências políticas e, ou, ideológicas, e sermos capazes de nos elevar, enquanto representantes eleitos pelo Povo. -----

-----Foi por isto que conseguimos envolver, no programa das comemorações... nós estamos aqui neste dia, mas há dois anos que estamos a comemorar Abril, dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril que Oeiras realizou, todos os democratas, das mais diversas forças políticas.

-----Falámos de tudo nestas comemorações durante estes dois anos. -----

-----Do Poder Local Democrático, do seu exemplo, quer de pluralismo, quer enquanto escola de democracia para todos, porque a todos obrigou à sã convivência. -----

-----Da Cultura, do antes e depois. Dos livros que se puderam passar a ler. Dos filmes que se puderam passar a ver. Das músicas que se ouviam a vinte e três, que se ouviram a vinte e cinco e das que marcaram o período revolucionário. -----

-----Da Mulher, que de um momento para outro passou a ver reconhecido algo que é inerente à sua condição humana: é igual. Esta igualdade não significa ser idêntica, a igualdade existe em matéria de direitos, respeitando a singularidade de cada um e de cada uma. -----

-----Da Saúde, que passou de privilégio de poucos, para direito de todos, construindo-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

um Serviço Nacional de Saúde que, tendo as suas limitações, em nada é comparável à miséria herdada. ---

----- Da Escola, discutindo quando éramos uma Pátria de analfabetos ou iletrados, para sermos um País de escolhas – só quem é Livre pode escolher! Estamos longe de estarmos onde queremos? Muito provavelmente, mas estamos a uma distância incomparável do embaraçoso ponto de partida de mil novecentos e setenta e quatro. -----

----- Do Mundo, do Preto e Branco para as cores, da Guerra-Fria à atualidade. -----

----- Dos Militares, que fizeram o golpe, e que souberam, voluntariamente, entregar o Poder Político, dando ao Povo o que é do Povo. -----

----- Em respeito ao papel das forças armadas na construção da democracia portuguesa, mantivemos, durante as comemorações, a “chaimite” no Largo Cinco de Outubro, ponto de encontro que marca a localidade sede do nosso Concelho - e não se surpreendam, já há reclamações a dizer que a chaimite já lá está há muito tempo...mas não é por razões estéticas. E não é por isso que tirámos a chaimite... agora pode sair, terminaram as comemorações agora. Se a “chaimite” fez o golpe, os militares regressaram voluntariamente às casernas – o seu lugar natural numa sociedade em Paz. E, por isso, a eles o nosso agradecimento! -----

----- E, muito naturalmente, falámos de Oeiras nas nossas comemorações. Da Oeiras que era periferia da cidade, e que a Democracia possibilitou tornar-se nova centralidade da nossa urbe. Falámos de tudo de Oeiras, em Oeiras. -----

----- Como se vivia, o que se comia; onde nos encontrávamos, como convivíamos; e, depois da estabilização do regime democrático, como, em poucos anos, nos fizemos referência, sabendo que o nosso sucesso é filho dessa tal Liberdade. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

----- As comemorações dos cinquenta anos do Vinte e Cinco de Abril encerram-se apenas hoje, dia que comemoramos cinquenta e dois anos daquela madrugada inicial, porque hoje

celebramos, também, a entrada em vigor da Constituição da República de mil novecentos e setenta e seis. -----

-----O Vinte e Cinco de Abril constituiu o momento fundador, porque promoveu a queda do regime anterior, mas a democracia não se construiu através de uma “varinha de condão”. ----

-----Do momento inicial seguiu-se um período revolucionário, com avanços e recuos, e com vencedores e vencidos. -----

-----No final do processo revolucionário, isto é, com a entrada em vigor da Constituição de mil novecentos e setenta e seis, podemos afirmar que venceram as forças moderadas. -----

-----Construímos todos, coletivamente, um modelo democrático de tipo ocidental. Ficaram, para trás, os sonhos imperiais que vinham desde mil quatrocentos e quinze, entrámos, pois, na normalização europeia do pós-Segunda Guerra Mundial. -----

-----O Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro, ao abrir a porta à exiguidade territorial, constituiu a maior rutura que o País conheceu, desde a restauração da independência em mil seiscentos e quarenta. -----

-----Portugal não era apenas uma realidade política europeia desde mil quatrocentos e quinze, exceto no período durante o qual perdeu a independência para Espanha. Esta rutura deixou marcas profundas na forma como os portugueses veem o País e se veem a si próprios. Portugal, ainda que tenha perdido território, não perdeu história, mesmo que disso algumas vezes não se tenha consciência. -----

-----Não foi apenas a ideia de um Portugal imperial que ficou para trás. No final daquele processo revolucionário, foram vencidas as ideias reacionárias do Estado Novo, bem como vencidas foram as ideias revolucionárias socializantes ou as derivas terceiro-mundistas, que nos teriam sufocado na periferia que sonhávamos abandonar. -----

-----Claro está que, como em todas as outras geografias, não faltam grupos, felizmente minoritários na sociedade portuguesa, que olhando mais para a árvore do que para a floresta,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

gostam de analisar o processo revolucionário e a democracia, olhando apenas para uma pequena parte do fenómeno.-----

----- Os problemas que hoje são apontados a Portugal não decorrem nem da forma como correu o processo revolucionário, tampouco do extraordinário texto da nossa Constituição da República. -----

----- Os nossos problemas, que os há, residem muito particularmente, na forma como quem exerce o poder político, sobretudo nas últimas décadas, não foi capaz cumprir esses sonhos de Abril.-----

----- Cumprir Abril é, sobretudo e cada vez mais, cumprir o que está previsto na nossa Constituição. Não no preâmbulo, mas nos seus direitos e, na forma como se pensou organizar o Estado democrático. -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Não é possível realizar uma completa análise das últimas décadas portuguesas sem dizer claramente qual foi o ponto de partida. -----

----- O dia Vinte e Cinco de Abril de setenta e quatro abriu uma imensa janela de esperança num País profundamente atrasado. -----

----- A véspera da democracia que alguns hoje querem glorificar era um regime de medo, de tortura, de analfabetos literais e funcionais, de doentes e enfermos, onde crianças morriam por falta de vacinas e cuidados e, no qual, uma mulher para viajar precisava de autorização do pai ou do marido. -----

----- É disto que falamos quando falamos do Estado Novo, de Salazar ou de Marcello Caetano. Não eram demónios, mas o regime era atrasado, os líderes eram atrasados, e viviam fora do tempo e da história. -----

----- Queriam um País atrasado, de analfabetos ou de enfermos. Mesmo que não o

quisessem propositadamente, foi isso mesmo que criaram! -----

-----Quando se quer o regresso de Salazar, está-se a pedir o regresso das contas equilibradas à custa da Liberdade e da dignidade da pessoa humana. -----

-----Está-se a dizer a todos os homens e mulheres portugueses, aos que sofreram e aos que poderiam sofrer, que não valem nada. -----

-----Aqueles que, em democracia, pedem o regresso da ditadura, só o fazem por desejar, sem limite, o poder. São esses que deveriam lembrar como calam fundo os ensinamentos de Padre António Vieira: “quando noto que eu me vendo pelos nadas do mundo, aí eu vejo que eu sou nada. Eu valho nada.” -----

-----Isto para afirmar, que é afinal quem pede o regresso do ditador, que nada vale. -----

-----A nossa Democracia não é perfeita, nem poderia ser porque é obra humana. Todavia, foi esta democracia que permitiu a muitos portugueses ter casa, outros tantos estudar e ainda, muitos, poder ter saúde ou, até, estar vivos. -----

-----Foi, também, a Democracia que trouxe o Poder Local Democrático. O mesmo que fez as infraestruturas e os equipamentos que garantem a qualidade de vida de que hoje usufruímos.--

-----Não confundir o facto de termos parado de transformar a realidade, com esquecermos quais são os princípios e os valores fundamentais da nossa vida coletiva. -----

-----Os primeiros anos da nossa democracia foram extraordinários. As conquistas foram imensas. Apenas necessitamos de perceber porque paramos, e onde isso nos trouxe. No fundo, recuperamos os fundamentos previstos na Constituição que hoje celebramos.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----Escolhi, nesta data, falar sobretudo das doenças sociais que marcam a nossa sociedade: a “hipocrisia”, a “cobardia” e o “politicamente correto”.-----

-----Fala-se muito, na atual crise do regime democrático que atravessamos, da importância dos populismos que corroem as nossas sociedades. Mas os populismos e os populistas não são a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

doença, são o sintoma das doenças. -----

----- Os populistas são como que pequenos fungos que se alimentam das doenças, das infecções, mas apenas crescem, e apenas têm importância porque, mesmo quando sabemos, temos sido incapazes de enfrentar as verdadeiras doenças que nos infetam a vida. -----

----- Aos políticos pede-se que sejam seres quimicamente puros, ascetas e asséticos, negando a sua condição humana, vivendo com hipocrisia e no pânico de que os cidadãos percebam que são o que são e não quem fingem ser. -----

----- São, muitos dos políticos atuais, verdadeiros cobardes, quase todos os dias das suas vidas. Mas cobardes também, especialmente, por não terem coragem de decidir conforme o que sabem ser o melhor para a comunidade que dizem servir. -----

----- Se, como Churchill dizia, “a coragem é a primeira das qualidades humanas, pois é a que garante todas as outras”, imagine-se o papel inverso que a cobardia faz. -----

----- Tudo isto, nasce de e alimenta a máquina doentia do “politicamente correto”. Quando um governante teme a verdade porque ela pode ser impopular ou exigir explicação, ele abdica da sua função primária. -----

----- A verdadeira coragem política não reside em seguir a corrente, mas em ter o discernimento de se sentar e ouvir, e a força de se levantar e dizer o que precisa ser dito, decidir o que é necessário ser decidido, mesmo sob o fogo da crítica. Essa é, aliás, a condição essencial da vida democrática e dos riscos inerentes à exposição e ao exercício de funções públicas. -----

----- Os políticos deixaram de querer liderar... os políticos, alguns, eu diria que, infelizmente, a maioria, limitando-se a gerir a sua imagem numa perspetiva de curto prazo, trocando a coragem por um cálculo frio de sobrevivência eleitoral, procurando gerar um consenso artificial que não existe. -----

----- Esta cedência ao medo e ao politicamente correto, cede também ao policiamento do nosso pensamento, estamos a entregar a nossa capacidade de debate democrático a algoritmos de

indignação. E, por fim, estamos a entregar a nossa própria Liberdade.-----
-----É, muito decorrente deste status quo, a razão pela qual os populismos medram. A
generalidade dos políticos, pelas razões que vimos dizendo, afastam-se das reais necessidades das
pessoas. Com isso, geram um divórcio entre eleitos e eleitores. É esse o terreno no qual trabalham
os populistas. Alimentando as pequenas insatisfações, mentindo todos os dias, mas satisfazendo a
necessidade da crítica e apontando culpados.-----
-----Como responder? Olhando mais para a doença do que para os sintomas. Olhando para
as pessoas, com honestidade e verdade, recuperando os valores fundamentais das democracias
ocidentais e decidindo em conformidade.-----
-----Não há nada a temer do Povo, quando se trabalha com verdade. O verdadeiro poder
não está na cadeira, está na caneta.-----
-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----
-----Sendo que este é o ponto de partida de hoje, importa que saibamos aproveitar as
reflexões sobre o estado a que chegamos, de modo que possamos construir o País que queremos.
Só assim estaremos a cumprir Abril.-----
-----Desde logo na organização administrativa do Estado. Como é possível que, meio
século desde a aprovação do nosso texto magno, continuemos sem criar o nível intermédio de
poder, previsto desde a primeira hora.-----
-----A falta que o poder regional faz ao País está à vista de todos. Numa lógica de política
pública comparada, podemos afirmar que somos, atualmente, o único País da União Europeia que
não tem poder regional eleito.-----
-----Entre nós, este foi substituído por um poder regional desconcentrado, composto de
gestores públicos, homens e mulheres sem rosto que, não tendo legitimidade eleitoral, devem
respeito e obediência ao chefe partidário que os nomeou. Perde o Povo, ganha o chefe!-----
-----Esta é, mais uma dimensão do medo do Povo. Sabemos a falta que a regionalização



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

faz, sabemos que os custos financeiros são um sofisma, mas vivemos com medo de não conseguir explicar à população a importância da coordenação regional das nossas políticas públicas, como se esta não estivesse à vista de todos. -----

----- É tempo, pois, de perder o medo e avançar de uma vez por todas com a regionalização, com ou sem referendo, dizendo, cada um, da sua razão e da sua verdade. -----

----- O desbloqueio da regionalização será, estou em crer, essencial para libertar a economia de Portugal. Estamos, há muito, amarrados a um modelo de decisão lento, desadequado à contemporaneidade e de um sistema internacional hipercompetitivo. -----

----- O nosso tempo de decisão não é o tempo deste mundo. Veja-se como, em Portugal estamos há quase setenta anos para fazer um novo aeroporto, há trinta para fazer a terceira e quarta travessias do Tejo e também há setenta anos sem quaisquer comboios novos na linha de caminho de ferro do Estoril. -----

----- Nesse mesmo período temporal, quase todas as capitais europeias fizeram as suas novas infraestruturas. Nós continuamos ainda a pensar fazê-las. Como podemos nós ser competitivos e produtivos com tal incapacidade decisória? -----

----- A organização do Estado que tudo encrava, é vista hoje – e muitas vezes bem – como um empecilho ao desenvolvimento do País. Note-se, o maior problema não vem da administração pública, vem do poder político e das doenças que atrás descrevemos. -----

----- Falta combater as doenças e falta pragmatismo decisório e passar das palavras aos atos.

----- O mesmo se passa na garantia de direitos fundamentais, que abril trouxe, mas que hoje o Estado tem dificuldade em garantir, seja por gestão de recursos, seja por escassez dos mesmos.

----- Aliás, como pode não haver escassez, se o Estado não está formatado para fazer crescer a nossa economia? -----

----- Falo-vos de três exemplos simples: habitação, educação e saúde. Três áreas-chave da vida de todos os cidadãos, que exigem atenção especial e reformas urgentes, para que possam

voltar a ser “direitos reais” e não apenas “direitos formais”.-----

-----Na habitação, a crise é conhecida e sentida pela generalidade da população portuguesa. Era previsível e foi potenciada por uma daquelas leis politicamente corretas, fora da realidade, cuja paternidade é conhecida, mas cuja responsabilização política real é menosprezada. -----

-----Vejam com detalhe o que se passa politicamente nas políticas de habitação. Um lado do espectro olha para o problema potenciando o lado ambiental, o outro lado potenciando o lado fiscal. No meio estão os portugueses que, ou não têm casa digna, ou gastam tudo quanto auferem para poder ter um teto. -----

-----O problema está na falta de casas para quem está fora do mercado ou do que o mercado pede. Essas pessoas não vivem de benefícios fiscais para construtores, vivem de casas públicas. Para que haja essas casas, são necessários os solos urbanizáveis que a tal Lei ideologicamente miserável e filha do politicamente correto obliterou da esfera das áreas metropolitanas e que hoje faz sufocar o Povo. -----

-----Como queremos que os portugueses que não têm onde viver reconheçam que a democracia é o melhor dos regimes, se nem é capaz de possibilitar uma casa digna a quem dela precisa?-----

-----O mesmo problema atravessamos hoje na Educação. Nas últimas semanas recebemos no Taguspark o maior evento nacional sobre políticas de Educação. Ficaré, durante muito e muito tempo, o exemplo que trouxe a Ministra da Educação da Estónia. -----

-----A Estónia é uma ex-república soviética. Tornou-se independente em mil novecentos e noventa e um. Aderiu à União Europeia em dois mil e quatro. Herdou um sistema de governação altamente centralizado, mas soube descentralizar. Na Estónia, a contratação de professores cabe aos municípios. A educação tem o financiamento necessário e é gerido, com confiança, pelo nível mais próximo da administração. -----

-----Em Portugal, a colocação de professores é competência do Estado Central, com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

intervenção da administração desconcentrada, aos municípios cabe o nobre papel de guichet. Estamos em pleno processo de descentralização ou temos vindo a estar, os recursos financeiros alocados foram mais do que escassos. -----

----- A Associação Nacional de Municípios Portugueses assinou um acordo com o governo, fora da realidade dos preços de mercado. Resultado, hoje os recursos disponíveis para a região de Lisboa são sensivelmente cinquenta por cento dos necessários para a recuperação das escolas agora descentralizadas, que passarão, naturalmente, a ser um ónus do Poder Local – grande descentralização. -----

----- O corolário de tudo isto é que o pequeno País saído da União Soviética está ao nível dos melhores do mundo nos indicadores da educação e, nós por cá, continuamos alegremente agarrados aos burocratas centralizadores do Terreiro do Paço. -----

----- Quem perde? O Povo! Como acontece sempre, não é? -----

----- Outro exemplo de crise profunda de organização e gestão é o caso da Saúde. Se antes do Vinte e Cinco de Abril a saúde era privilégio, depois tornou-se direito, atualmente é sentido como sendo apenas mais um ramo de negócio. -----

----- Recorrentemente vem sendo noticiado, e infelizmente já sem surpresas, o encerramento de urgências de especialidades, o nascimento de crianças em ambulâncias e, pior, as mortes que ocorrem por falta de socorro. -----

----- Hoje não há sequer médicos de família em número necessário, quando os há são obrigados a números imorais de acompanhamento de doentes, devendo realizar consultas em cinco minutos, quando esse tempo nem é o necessário para um médico sério olhar e sentir como está, efetivamente, a pessoa que tem sentada à sua frente. -----

----- Onde estão os Serviços de Atendimento Permanente que, no passado existiam nos centros de saúde, e que constituíam a primeira linha de urgência, evitando sobrecarregar os serviços hospitalares? Não estão mais. -----

-----Nos grandes centros urbanos, é preciso reconhecer, esse papel vai sendo realizado pelas unidades de saúde privada. Estas urgências privadas que nos últimos anos floresceram, são sustentadas por seguros de saúde, a que os cidadãos se veem obrigados, pelo receio de, sem os mesmos, não terem acesso aos seus cuidados.-----

-----Também neste setor, os municípios não podem contratar médicos, mas herdaram, novamente, num processo de descentralização realizado às pressas, instalações degradadas, sem que do Estado tenha vindo o envelope financeiro necessário às intervenções.-----

-----Dentro de poucos anos, estes centros de saúde descentralizados serão mais um ónus financeiro de um Poder Local progressivamente depauperado.-----

-----Pior, e uma vez mais, como olha o cidadão para a democracia que não confere a si, bem como aos seus, os cuidados de saúde de que se julga credor?-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----Os Direitos Fundamentais que aqui descrevemos não podem ser apenas direitos formais. De nada nos vale prevê-los, sem que lhes seja dado corpo material que os torne tangíveis.-----

-----A crença do cidadão no Estado e no poder político tem correlação objetiva ao que o poder político efetivamente confere. Por essa razão, em Oeiras é diferente! -----

-----Note-se como, em todos estes Direitos, Oeiras é referência e exemplo de excelência nacional. Como temos procurado, no cumprimento destes direitos... cumprir Abril!-----

-----Na Habitação fomos pioneiros no processo de construção de habitação pública pelos municípios, antecipando-nos ao Plano Especial de Realojamento – vejam bem os anos que já lá vão. A aprovação do primeiro PER datou de mil novecentos e noventa e três, ano no qual um terço das barracas de Oeiras já tinham sido demolidas – mil oitocentas e cinquenta.-----

-----Note-se, também, que, mesmo depois do País inteiro ter acreditado que não mais haveria problemas de habitação, Oeiras continuou com os seus programas de habitação, que apenas não foram desenvolvidos por falta de financiamento apropriado pelo Estado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Não obstante, com recursos próprios, fomos os primeiros e os únicos a desenvolver um programa de habitação específico para os jovens do nosso Concelho, adquirindo, sempre que o mercado não o fazia, os prédios degradados nos centros históricos do Concelho. -----

----- Não por acaso, quando o Governo aprovou os primeiros pacotes de financiamento para habitação pública, Oeiras era o único Município português com projetos para a apresentação de candidaturas. Também não por acaso, fomos o primeiro Município a entregar casas construídas, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. -----

----- Não estamos, porém, satisfeitos. Como poderíamos estar se continua a haver famílias oeirenses a necessitar de uma casa digna. Não descansaremos até que todas as necessidades estejam cumpridas. E é por isso que queremos construir mais... perto de três mil casas até dois mil e trinta/trinta dois. -----

----- Na Educação nunca poupámos esforços. Se, numa fase inicial, o nosso investimento incidiu, sobretudo, na construção ou recuperação de património edificado escolar, a que acrescia o seu correto equipamento, cedo nos começámos a preocupar com dar passos em relação a políticas de educação inovadoras. -----

----- No início deste século, começámos a equipar as nossas escolas com quadros interativos, então de primeira geração, levando as tecnologias, que são o verdadeiro core business empresarial de Oeiras, para as nossas salas de aula. -----

----- Mais recentemente, desde dois mil e dezassete, inovando em tudo quanto nos é possível. Na tecnologia, nos equipamentos, no apoio ao estudo, no apoio social escolar e nas atividades complementares. -----

----- Todavia, o expoente máximo das nossas políticas na Educação é a universalização do acesso ao ensino superior. Qualquer jovem de Oeiras, cuja família não tenha meios para suportar os seus estudos universitários, pode aceder aos mesmos; sem *numerus clausus*. -----

----- Estamos, efetivamente, a garantir a igualdade de oportunidades aos oeirenses. -----

-----Na Saúde, como julgo ser reconhecido por todos, temos os melhores indicadores do País. -----

-----Todos os centros de saúde construídos nas últimas décadas em Oeiras, foram-no com recursos municipais. O próximo será o de Porto Salvo. Estará integrado na obra do Rossio de Porto Salvo, juntamente com a nova sede da Junta de Freguesia. -----

-----O projeto está pronto para concurso, aguardando apenas a disponibilização de terrenos para a construção da Variante de Porto Salvo, sem a qual não será possível avançar com a obra do Rossio, uma vez que será necessário já existir uma alternativa viária durante o tempo de construção da obra do Rossio. -----

-----Mas a nossa preocupação complementar com a saúde esteve presente desde sempre. Seja com a política do medicamento, que suporta, desde dois mil e nove, cinquenta por cento da parte não comparticipada dos portadores do “Cartão Saúde Mais”, que abrange pessoas com mais de cinquenta e cinco anos, e que está a ser alargado a todas as pessoas com deficiência. -----

-----Um outro exemplo das nossas políticas na saúde, é a medida “médico em casa”, que garante aos portadores do “Cartão Sessenta e Cinco Mais”, durante trezentos e sessenta e cinco dias por ano, das vinte às oito horas, a possibilidade de chamar um médico a casa em situação de doença – evitando, uma vez mais, sobrecarregar as urgências hospitalares. -----

-----Senhoras e Senhores Deputados, -----

-----Os exemplos do cumprimento de Direitos Fundamentais de Abril que aqui deixo, são bem demonstrativos de como “em Oeiras é diferente”. Paralelamente, estes exemplos são também demonstrativos de como é possível, como País, fazermos mais do que aquilo que tem sido feito. Basta fazer como Oeiras... Quero-vos com isto dizer que, na realidade, algumas das intervenções que aqui são feitas aludindo ao défice democrático em Oeiras, a verdade é que o grau de satisfação dos oeirenses é o maior deste país, expresso quer ao nível dos atos eleitorais, quer ao nível dos seus índices de satisfação. E, curiosamente, onde os populismos menos medram. Todos se queixam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do populismo, depois pouco fazem para o combater. Em Oeiras temos a receita. A receita para combater os populismos é satisfazer as necessidades das pessoas. Satisfazer as necessidades dos oeirenses, dá-lhes condições de participação. E, portanto, os oeirenses estão mais satisfeitos com a democracia do que o resto dos portugueses. É interessante, mas têm melhores condições de saúde. Sabem que é o Município que mais pratica a atividade física no país. Portanto, temos os maiores indicadores nessa matéria também. -----

----- Portanto, se muitos em Portugal, depois das primeiras décadas de desenvolvimento da criação da nossa democracia, desistiram de fazer, Oeiras nunca desistiu, nem nunca desistirá. ----

----- Ainda há dois dias inaugurámos mais uma fase dos arranjos exteriores no Bairro dos Navegadores, e a requalificação do espaço de recreio de uma creche no mesmo bairro. Obras que seriam impossíveis no tempo do Estado Novo. Mas, que também os deputados desta Assembleia são incapazes de visitar, embora andassem aqui a fazer reclamações e abaixo-assinados, etc., porque era preciso acessibilidades e a mobilidade reduzida, etc., foi inaugurado e não vi lá deputado nenhum. Ou melhor, vi um, mas era da minha força política. Ora bem, e agora desafio qualquer um, é um bairro de habitação pública. Mostrem-me um bairro em Portugal que esteja ao nível daquele. Um... e eu aceito o desafio. Portanto, não há ninguém que trabalhe a habitação pública como nós aqui em Oeiras e, portanto, há dois dias inaugurei esse bairro. -----

----- Acreditámos sempre, e continuamos a acreditar, num modelo de desenvolvimento antropocêntrico, no qual colocamos as pessoas, sua dignidade, necessidades, bem-estar e felicidade no centro das nossas preocupações.-----

----- Para que tal tenha sido possível, ordenámos desde há décadas o nosso território, com políticas de planeamento e desenvolvimento urbanístico rigorosas, que nos permitiram salvaguardar exemplarmente o nosso ambiente – ao ponto de sermos (aí, que dor que eu sinto, estarão alguns desse lado a pensar...), avaliados com cem pontos, em cem pontos possíveis, na adaptação às alterações climáticas, isto dói tanto a alguns apologistas do Armagedão.-----

-----Porque fazemos este planeamento rigoroso, há décadas, fomos construindo um tecido económico local, com empresas de base tecnológica e centros de estudo e saber, que são a nossa riqueza hoje. -----

-----As melhores empresas do mundo não vêm para Oeiras porque sim, vêm porque em Oeiras é diferente! Em Oeiras há condições de crescimento e de desenvolvimento económico únicas no sul da Europa. -----

-----Nunca aderimos, pois, à vetocracia dominante que, um pouco por todo o lado, paralisa o desenvolvimento, em prol de ideias radicais fora da realidade que defendem nada; verdadeiras distopias castradoras do bem-estar das pessoas e da sua liberdade individual. Mas nós aqui temos que lutar muito, temos que resistir muito, não desistir, sempre a empurrar. -----

-----Não é por acaso que os oeirenses confiam na liderança do Município e que o vínculo entre Câmara Municipal e a população é tão forte. Os oeirenses sabem bem, por que razão, foi também Abril quem fez o Oeiras Valley. -----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

-----Quero terminar esta minha intervenção dizendo que, mesmo que hoje haja quem tema, em Oeiras há razões para acreditarmos no futuro. Aqui podemos ter esperança. -----

-----Nas últimas décadas fizemos questão de desenvolver políticas públicas e projetos dirigidos à população mais jovem, envolvendo-a na governação da cidade, reconhecendo o seu mérito e a sua participação.-----

-----Há vinte anos oferecíamos portáteis aos melhores alunos do Concelho, hoje levamos-os em viagens que, ao mesmo tempo, os fazem descobrir novos lugares, olhando o mundo com outros olhos. -----

-----São experiências únicas, que os enriquecem a eles e, esperamos nós, a toda a comunidade. -----

-----Associado a estes prémios estão os projetos como o “Dia da Democracia” ou a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

participação nas “COP”, com a Associação das Nações Unidas de Portugal.-----

----- O foco não está no prémio, mas no reconhecimento do seu esforço, do seu valor e da sua participação.-----

----- O resultado de tudo isto é a nova geração de jovens de Oeiras que, negando o preconceito que diz que os jovens não se interessam pela política, os nossos jovens estão sedentos de participar, seja nos órgãos autárquicos, seja na política nacional.-----

----- Esta é uma geração que tem muito a oferecer ao futuro de Oeiras e ao futuro de Portugal. -- -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Mais duas notas para terminar. -----

----- A primeira é para os funcionários do Município, para os funcionários das empresas municipais, para os agentes desportivos e culturais, para os nossos bombeiros, para as forças de segurança, para todos eles. Ainda há pouco tempo, não vou aqui contar a história, um assistente operacional, um jardineiro, me falava de um orgulho extraordinário relativamente a um trabalho que estava a fazer - plantação de árvores. Portanto, há realmente uma cultura de pertença, há um orgulho extraordinário por aquilo que se realiza, que se desenvolveu ao longo de décadas no nosso Concelho, um conjunto de funcionários que independentemente das dificuldades salariais, enfim, da falta de muitas vezes de reconhecimento, que têm realmente conseguido dar corpo às políticas que são preconizadas e que sem eles nunca teriam concretização. O primeiro reconhecimento dos oeirenses deve ser exatamente para todos esses funcionários anónimos do Município e das empresas associadas e das forças vivas que, realmente, têm tido um comportamento, extraordinário de identidade do nosso território, do nosso Concelho e que dão corpo justamente ao desenvolvimento que nós temos vindo a construir. -----

----- Permitam-me terminar, dirigindo um especial cumprimento a todos os ex-autarcas, que já estavam neste meu reconhecimento anterior, porque muitos deles construíram este Concelho

também, a quem, nesta ocasião, prestamos devida homenagem. -----

-----Independentemente das ideias ou ideologias que a cada um movem, queremos acreditar que, cada um de nós procurou dar o seu melhor em prol do desenvolvimento da nossa comunidade. -----

-----O Povo de Oeiras tem dado provas sucessivas de sabe ser grato e sabe reconhecer. ---

-----Muito obrigado!-----

-----Uma nota, porque não acontece com frequência, uma palavra para a Doutora Teresa Zambujo, que está ali ao fundo, antiga Presidente da Câmara Municipal, que num momento difícil dirigiu os destinos da Câmara Municipal e é justo e é um reconhecimento democrático que deve ser aqui feito porque não me recordo de um anterior Presidente da Câmara estar presente numa destas nossas assembleias. Por isso o nosso reconhecimento pela presença. -----

-----A Democracia, diz-se, nunca é edifício terminado. É, sobretudo, dinâmica, é movimento, é fazer, é luta! -----

-----Os desafios que temos pela frente são de grande monta, exigem que os homens e mulheres que exercem cargos públicos tenham a coragem de se elevar à altura das circunstâncias.

-----Não há resposta fora da democracia e fora da ordem constitucional, o futuro está em aberto; está nas mãos daqueles a quem o Povo confiou o Poder de fazer cumprir Abril!-----

-----Vinte e Cinco de Abril, sempre!-----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

-----Viva a Liberdade! -----

-----Viva Oeiras! -----

-----Viva Portugal!" -----

-----A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) disse o seguinte: -----

-----“Concluído o período de intervenções, marcamos esta cerimónia com um momento de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

poesia, agradecendo desde já a interpretação de Bernardo Beja, Patrícia Fonseca, Rogério Vale, Francisco Pereira de Almeida, Beatriz Almeida e Rita Silvestre, numa produção do Teatro Bastardo.” -----

----- Seguiu-se o respetivo momento teatral.-----

----- A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) disse o seguinte:-----

----- “Damos continuidade a esta cerimónia com a entrega de peças comemorativas do Vinte e Cinco de Abril, a escultura “Era Abril”, da autoria do escultor Sérgio Vicente.-----

----- Desta forma, prestamos reconhecimento ao mérito de antigos autarcas do Município e das Freguesias, que se distinguiram pelo seu trabalho e dedicação às populações que serviram e pelo contributo dado ao Concelho de Oeiras.-----

----- **LUCINDA DA CONCEIÇÃO ROMÃO COELHO**-----

----- Lucinda Coelho, nascida em mil novecentos e setenta e cinco em Évora, cresceu rodeada pela música e pelos animais, influências que moldaram profundamente a sua sensibilidade, empatia e sentido de comunidade. Mais tarde, em Lisboa, formou-se em Comunicação Social, onde consolidou o seu interesse pela participação cívica e assumiu um compromisso ativo com os valores de Abril, refletido na sua ligação ao PAN e no seu envolvimento dedicado ao voluntariado na proteção animal.-----

----- Ao longo do seu percurso, destacou-se por uma prática cívica próxima, participativa e assente no diálogo e no respeito pela diversidade. Eleita em dois mil e vinte e um para a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, pautou a sua ação pela cooperação, pelo humanismo e pela defesa das pessoas, dos animais e da natureza.-----

----- Para Lucinda Coelho, o espírito do Vinte e Cinco de Abril vive-se diariamente, na construção de uma sociedade mais livre, solidária, inclusiva e sustentável.-----

----- Entrega esta homenagem o Senhor Vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor

Pedro Patacho.-----

----- **MIGUEL DA CÂMARA E ALMEIDA PINTO** -----

-----Licenciado em Engenharia Geográfica, dedicou trinta e oito anos ao ensino público da Matemática, com destaque para a Escola D. João de Castro, onde foi Presidente do Conselho Executivo.- -----

-----Iniciou a sua luta cívica na oposição à ditadura e construiu um longo percurso político na UDP e no Bloco de Esquerda. Autarca em Oeiras ao longo de oito mandatos, quatro na Assembleia Municipal e quatro em Assembleias de Freguesia, integrou diversas listas e movimentos, pautando-se sempre por uma oposição construtiva e pela defesa de causas sociais, como, por exemplo, o realojamento habitacional. -----

-----Integrou desde dois mil e vinte e um, a lista da Coligação Evoluir Oeiras. -----

-----Hoje, entrega esta homenagem o Senhor Vereador da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Armando Soares. -----

----- **MARIA ISABEL LIMA MIGUEIS DE VASCONCELOS** -----

-----Com setenta e quatro anos é figura central do ativismo autárquico em Porto Salvo há trinta e cinco anos. Maria Isabel Vasconcelos aliou a sua militância no PCP a um forte compromisso autárquico. Eleita pela CDU em múltiplos mandatos na Freguesia e no Município, focou-se em soluções práticas, como os transportes, saúde e melhorias no Rossio de Porto Salvo, bem como no Bairro dos Navegadores. Entre as suas conquistas, destaca-se a mobilização pelo acesso à Internet no Bairro da Laje e a cooperação na criação da associação de moradores local. Mantém hoje uma voz ativa e construtiva na comunidade e nas sessões da Assembleia Municipal.

-----Entrega esta homenagem a Excelentíssima Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Maria do Rosário Barbosa. -----

----- **MIGUEL JOÃO CLARÉU GONÇALVES** -----

-----Natural de Terena (Alandroal), reside no Concelho de Oeiras desde dois mil e dois.--



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Iniciou a sua vida profissional aos quinze anos na construção civil, ingressou na Força Aérea Portuguesa em mil novecentos e oitenta e cinco, onde permaneceu até mil novecentos e noventa e dois, desde mil novecentos e noventa e quatro trabalha na Carris onde exerce funções de Inspetor de Tráfego.-----

----- Mantém atividade política ativa desde dois mil e oito, pelo Partido Socialista, tendo integrado várias listas autárquicas e sido cabeça de lista à Assembleia de Freguesia de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo em dois mil e vinte e um, onde liderou a bancada até dois mil e vinte e cinco e promoveu a primeira Assembleia de Freguesia Jovem.-----

----- Ao longo do seu percurso, desempenhou diversos cargos em estruturas partidárias locais e setoriais, incluindo funções nas comissões políticas concelhias e na Setorial da Carris.---

----- Entrega hoje esta homenagem a Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, Doutora Sílvia Breu.-----

----- - **CIDÁLIA MARIA ESTEVES CARDOSO JORGE**-----

----- Especialista em Sistemas e Tecnologias de Informação e Diretora Desportiva no Centro Cultural de Desporto da Amadora, Cidália Jorge alia a competência técnica à dedicação associativa. Residente em Barcarena há vinte e sete anos, a sua trajetória profissional reflete um espírito dinâmico que se estende ao serviço da comunidade onde escolheu viver.-----

----- No plano político, destacou-se como Deputada e Líder de Bancada do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Barcarena entre dois mil e dezassete e dois mil e vinte e cinco. Esta homenagem reconhece o seu compromisso e a sua voz ativa na defesa da freguesia, pautando-se sempre pela proximidade e pelo empenho na causa pública.-----

----- Entrega esta homenagem a Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, Doutora Ana Sofia Antunes.-----

----- - **JOÃO MANUEL CORAGE DOS SANTOS**-----

----- João Manuel Corage dos Santos, nascido em Algés e com formação em Gestão

Hoteleira, construiu um percurso sólido na vida política e associativa, destacando-se pela sua intervenção no PSD, onde atualmente é Vice-Presidente da Comissão Política de Oeiras. -----

-----Paralelamente, tem desenvolvido um relevante trabalho no setor social e associativo, sendo atualmente Presidente da Direção da APOIO. -----

-----Membro do executivo da Junta de Freguesia de Algés entre mil novecentos e noventa e sete/dois mil e um, candidato a presidente de Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, pela coligação PSD – CDS – PPM, seria eleito membro da Assembleia de Freguesia em dois mil e dezassete / dois mil e vinte.-----

-----Entrega hoje esta homenagem a Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, Doutora Mariana Coelho. -----

----- - **JOÃO MANUEL D'OLIVEIRA ANTUNES** -----

-----João Antunes tem pautado o seu percurso por um serviço público de proximidade e uma forte ligação ao tecido associativo. Como Presidente da ACECOA (Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora) há vários anos, tem desempenhado um papel vital no apoio à economia local, trabalho que conciliou com a sua intervenção política na Assembleia de Freguesia de Algés, entre dois mil e nove e dois mil e treze e na Assembleia Municipal de Oeiras no mandato de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um, pelo Partido Social Democrata, também sempre com o foco no desenvolvimento de toda a região. -----

-----Entre dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e cinco assumiu a presidência da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo pelo movimento INOV. -----

-----Entrega hoje esta homenagem o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Francisco Rocha Gonçalves. -----

----- - **ALDA MARIA REIS GOUVEIA LIMA** -----

-----Nascida em mil novecentos e quarenta e cinco, em Lourenço Marques, Moçambique, destacou-se ao longo da sua vida por uma carreira marcada pelo rigor, dedicação e sentido de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

serviço público.-----

----- O percurso autárquico de Alda Lima, pelo PSD, iniciou-se em dois mil e um como Secretária e Vice-Presidente da Junta de Freguesia de Algés, vindo a assumir a Presidência desta autarquia entre dois mil e cinco e dois mil e nove. Nos mandatos seguintes, destacou-se como Líder de Bancada na Assembleia de Freguesia de Algés (dois mil e nove - dois mil e treze) e Vice-Líder de Bancada na Assembleia Municipal de Oeiras (dois mil e treze – dois mil e dezassete), tendo ainda integrado a lista à Câmara Municipal de Oeiras em dois mil e dezassete e à Junta de Freguesia de Algés em dois mil e vinte e um. -----

----- Ao longo do seu percurso, deixou sempre marca em áreas essenciais como a ação social, o ambiente e a mobilidade, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento de Algés e para a valorização do Concelho de Oeiras. Pelo seu trabalho, pelo seu exemplo e pela sua entrega à causa pública, foi ainda homenageada com a Medalha de Mérito Municipal Grau Prata nas Comemorações do Dia do Município em mil novecentos e noventa e quatro. -----

----- Entrega esta homenagem a Senhora Vereadora da Câmara Municipal de Oeiras, Doutora Susana Duarte. -----

----- - **MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES** -----

----- Com uma forte dedicação à causa pública, Maria de Fátima Rodrigues trilhou um percurso de quarenta e seis anos na docência, num legado indelével durante os vinte e cinco anos em que liderou o Agrupamento de Escolas de Miraflores. Na sua vocação para o serviço à comunidade serviu como Deputada Municipal entre dois mil e treze e dois mil e vinte e um, pelo Partido Social Democrata e, desde dois mil e vinte e um, com o grupo INOVAR Oeiras. -----

----- O seu compromisso com o bem-estar dos cidadãos e o futuro dos mais jovens refletiu-se na sua representação junto da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), no mandato de dois mil e vinte e cinco-dois mil e vinte e nove. Esta homenagem pretende celebrar uma mulher cuja força e resiliência unem a educação e a cidadania, sendo uma referência de entrega altruísta

na construção de um concelho mais justo e solidário para todos. -----

-----Entrega esta homenagem a Excelentíssima Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutora Maria do Rosário Barbosa. -----

----- - **CARLA CRISTINA TEIXEIRA ROCHA**-----

-----Nascida em Trás-os-Montes, é licenciada em Ciência Política e especialista em Marketing Político e Comunicação. Com um percurso sólido na Câmara Municipal de Oeiras desde mil novecentos e noventa e nove, destacou-se como redatora, formadora, tendo sido, ainda vereadora desta Câmara no mandato de dois mil e vinte e um-dois mil e vinte e cinco pelo movimento INOV, assumindo em dois mil e vinte e cinco a Direção do Departamento de Habitação Municipal.- -----

-----Autora de diversas obras, na política, fez história como a primeira mulher secretária-geral da Juventude Social Democrata e serviu em órgãos municipais de Santa Marta de Penaguião e Oeiras. Acredita no poder da proximidade e da escuta ativa, vendo nos bairros municipais espaços de amor e verdadeira comunidade. Para si, o serviço público só faz sentido enquanto houver uma ligação genuína com a população, pautando a sua atuação pelo compromisso social e pela valorização das relações interpessoais. -----

-----Entrega hoje esta homenagem o Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais. -----

----- - **JORGE MANUEL SILVA PRACANA**-----

-----Construiu uma sólida carreira como advogado desde mil novecentos e setenta e oito. Ao longo do seu percurso profissional, destacou-se pela dedicação à classe, participando ativamente na Ordem dos Advogados, tendo sido também dirigente na Associação Portuguesa de Jovens Advogados. -----

-----No plano político, desenvolveu uma participação intensa e continuada no Partido Social Democrata, onde milita desde mil novecentos e oitenta, tendo assumido diversas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

responsabilidades ao nível local e nacional. Foi membro e Vice-Presidente da Comissão Política da Secção de Odivelas e presidiu ao Núcleo de Barcarena, destacando-se pelo seu empenho na proximidade às populações. Participou igualmente na Secção de Oeiras e em vários Congressos do partido, contribuindo para a definição das suas orientações estratégicas. Integrou igualmente o Conselho de Jurisdição Nacional do PSD, que presidiu entre dois mil e dezasseis e dois mil e dezoito. --- -----

----- Exerceu funções autárquicas relevantes, tendo sido membro durante mais de três décadas, da Assembleia Municipal de Oeiras, onde liderou a bancada do PSD entre dois mil e dez e dois mil e vinte e cinco. -----

----- No plano nacional, o seu percurso fica marcado por um profundo compromisso com o serviço público, a defesa das instituições e uma participação cívica exemplar. -----

----- Entrega esta homenagem o Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais.-----

----- **A Senhora Susana Martins Aires (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.) observou o seguinte:-----**

----- “Terminadas as homenagens pedimos ao Senhor Presidente da Câmara, à Senhora Presidente da Assembleia Municipal e ao restante Executivo que regressem aos seus lugares.” ---

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----**

----- “Iremos encerrar esta sessão solene comemorativa do Vinte e Cinco de Abril com o Hino Nacional.” -----

4. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às doze horas e trinta minutos. ----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente,-----

Renata Regina B. L.

-----O Primeiro Secretário,-----

Dr. Luiz de Oliveira L.

-----O Segundo Secretário,-----

Dr. Marcos César de Souza